“Há 2 espécies de chatos: os chatos propriamente ditos e... os amigos, que são os nossos chatos prediletos. Não tem porque interpretar um poema. O poema já é uma interpretação.”
Mário Quintana

Signo:
entidade composta por significante (imagem acústica) e significado (conceito). Pode ser verbal, palavras de uma língua, ou não verbal, imagens em uma pintura.

Contexto:

situação ou circunstância de uso de um texto. Por exemplo, no contexto dos estudos da linguística, o conceito de signo é um, porém, no da astrologia, o conceito é outro.

Texto verbal:

composto por palavras,reconhecidas como signos verbais.Possui um conjunto de regras específicase é modalizado por diferentes tipos ougêneros: crônicas, contos, receitas etc.

Texto não verbal:

composto por signos não verbais, como as formas em um desenho, pintura ou arquitetura; osgestos; a vestimenta; os movimentos quecompõem a dança, as imagens nos filmesetc.

Linguagem:

capacidade de nos comunicar por meio de diferentes sistemas de signos. Cada sistema é uma linguagem.

Elementos da comunicação

- **Emissor ou destinador:**

indivíduo ou grupo de indivíduos que se encarregam de elaborar a mensagem.

Receptor: um indivíduo ou grupo de indivíduos que receberão a mensagem.

- **Mensagem: elaboração do assunto ou conteúdo a ser transmitido.**
- **Canal ou veículo: meio utilizado para a transmissão da mensagem.**
- **Código: sistema de signos utilizado para a elaboração da mensagem.**
- **Referente: contexto ou circunstâncias que envolvem o ato de comunicação.**

Unilateral: estabelecida sem reciprocidade entre emissor e receptor.
Bilateral: emissor e receptor alteram seus papéis.

Ruído (tudo o que afeta a comunicação): uso de vocabulário inadequado para a situação; escolha equivocada do públicoalvo; problemas no uso das regras; desconhecimento das diferentes normas para elaboração dos textos; desconhecimento das especificidades da modalidade oral e escrita da língua.

Conceito de fonema

Fonemas são traços sonoros distintivos de uma língua, presentes nas palavras e produzidos pelo aparelho fonador. Não devem ser confundidos com letras, pois uma mesma letra pode ser pronunciada por diferentes fonemas. Por exemplo, na palavra "inserir", o fonema /s/ é pronunciado de uma forma; já na palavra "casa", o fonema /s/ adquire outra pronúncia. Cada uma das pronúncias indica um fonema

Língua falada

Modalidade da língua que apresenta as seguintes características:

É alusiva.

Apresenta vocabulário próprio para as situações de fala.

Conta com a presença do interlocutor.

Apresenta elementos expressivos como a entonação.

Apresenta especificidades no uso dos verbos e das onomatopeias.

Utiliza referências que estão fora do texto (no contexto).

Conta com a gestualidade.

Língua escrita

Modalidade da língua que apresenta as seguintes características:
É planejada.

Utiliza recursos linguísticos para indicar lugares, datas.

Utiliza recursos linguísticos para descrever fatos.

Utiliza pronomes para relacionar partesdo texto.Língua escrita

Utiliza recursos para estabelecer diálogo com um interlocutor ausente.

Os níveis de linguagem se apresentampor meio de maior ou menor grau de formalidade e uso rigoroso da normaculta.

Utiliza pontuação para representar a expressividade

Sistemas de conhecimento e processamento textual

Sistemas de conhecimento são modelos mentais que o falante utiliza para ativar um processo de comunicação:

Conhecimento linguístico implica o léxico e a gramática.

Conhecimento do mundo implica a dimensão interpessoal (que existe ou se efetua entre duas ou mais pessoas) da linguagem.

Coerência

Ao analisarmos os sistemas de conhecimento e processamento textual, é de suma importância reconhecer os processos de ordem textual que organizam as nossas ideias, seja no papel ou na oralidade. A coerência é um deles e estabelece o sentido no texto, de maneira que não haja contradição entre tema e informação.

É construída pelas relações semânticas (meios ou regras de representação do sentido no texto) e pragmáticas (características de

Coerência narrativa

As implicações lógicas da narrativa são organizadas segundo as reais possibilidades de uma ação.

Muit as vezes, ao assistirmos a um filme nos desencantamos com a história, exat amente porque não se construiu um a coerência narrativa. Por exemplo, a história apresenta um determinado conflito que sabemos não ter a menor possibilidade de ser resolvido pela personagem, mas, do nada, a personagem consegue resolvê-lo.

Coerência argumentativa

 Nos textos, quando defendemos um ponto de vista, é necessário que tenhamos como comprová-lo. Por exemplo, o governo, ao defender a ideia de que a educação é fundamental paraum país, comete uma contradição argumentativa ao negligenciar salários dignos para seus professores.

 Ocorrerá incoerência argumentativa quando ocorrerem contradições entre a argumentação e os fatos.

Coerência figurativa

A incoerência figurativa ocorre quando nos é apresentado um tema cujas figuras não o representam adequadamente. Por exemplo, em uma propaganda cujo objetivo seja a venda de um produto popular (feijão), será adequado encontrarmos figuras que reproduzam um ambiente coerente com o produto. Não será adequada para a vem dade feijão uma composição de ambiente com pessoas esticadas em espreguiçadeiras, tomando sol, próximas a uma bela piscina.

Coerência temporal e espacial

O tempo e o espaço, apresentados em uma narrativa, devem respeitar a proposta do tema ou do enredo. As novelas costumam cometer várias incoerências, principalmente em relação ao tempo: uma determinada ação acontece pela manhã e, na sua continuidade, já é noite. Os espaços também, muitas vezes, não são fidedignos.

Por exemplo, um enredo que não apresenta nenhuma justificativa para que a composição do ambiente da casa de um operário, que ganha salário mínimo, seja toda decorada nos moldes de classe

Coerência no nível da linguagem

A composição do léxico pode ser muito importante quando se deseja caracterizar personagens, por isso, a escolha do vocabulário deve ser muito cuidadosa para que não se criem incoerências. Se a personagem é nobre, deverá dominar a norma que lhe compete. Caso iss o não ocorra, há incoerência no nível da linguagem.

Coerência intratextual e extratextual

- **Coerência intratextual: ao se estabelecer uma “verdade textual”, é necessário que todos os fatos ou dados apresentados devam reforçá-la, mesmo que na realidade externa ao texto tenhamos o questionamento daquela verdade textual. Exemplos notórios são encontrados nos discursos políticos.**
- **Coerência extratextual: quando a “verdade textual” conta com a**

A coerência e a não contradição

Para finalizar, é importante considerar a situacionalidade (adequação à situação comunicativa); informatividade (grau de informação); focalização (concentração dos usuários – produtor/receptor); intencionalidade e aceitabilidade (fatores de contextualização); conhecimento do mundo e conhecimento compartilhado.

Coesão

Dois requisitos são básicos para que um texto seja coerente: consistência (confirma a não contradição) e relevância (garante o foco).

Coesão

- **É o processo de encadeamento de ideias no texto por meio de elementos gramaticais, como as preposições, locuções prepositivas (relacionam logicamente dois termos), conjunções, locuções conjuntivas (relacionam logicamente duas**

- **Locuções prepositivas: abaixo de, acerca de, ao lado de etc.**
- **Conjunções: mas, porque, logo etc.**
- **Locuções conjuntivas: a menos que, por causa de, em face de etc.**
- **Pronomes relativos: o qual, a qual, cujo, cuja etc.**
- **Advérbios: atualmente, hoje, antes etc.**

Mecanismos de coesão

Retomada de termos dos enunciados anteriores (anafóricos). Por exemplo: “As leis deveriam ser cumpridas, mas a impunidade prevalece, apesar delas”. O pronome “delas” é anafórico, pois recupera “leis”.

Antecipação de um fato. Por exemplo: “A população precisa disto: leis que possam resguardá-la da impunidade”. O pronome “disto” é catafórico, pois antecipa a informação seguinte.

Os conectivos promovem as relações lógicas de causa, finalidade, conclusão.

Tabela de conectivos

Causa	**Porque/por causa de**
Consequência	**Tão, tal/de modo que**
Finalidade	**Para/para que**
Condição	**Caso/contanto que**
Oposição branda	**Mas/no entanto**
Oposição	**Embora/ainda que**
Comparação	**Como/assim como**
Tempo	**Quando/logo que**
Proporção	**À medida que**
Conformidade	**Conforme/de acordo com**
Alternância	**Ou/quer...quer**

Processos lógicos determinados pelos conectivos

Explicação ou justificativa:

os conectivos estabelecem uma justificativa para o fato apontado. Exemplo: “As leis devem ser cumpridas, porque foram feitas para garantir o convívio social”.

Gradação: quando o conectivo determina ou enfatiza um argumento. Exemplo: “A população está preocupada com a violência, inclusive as crianças”.

Conjunção argumentativa: os conectivos enfatizam conclusões. Exemplo: “A população está cansada de saber de casos de corrupção em que as leis não punem culpados. Além disso, a falta do cumprimento das leis também gera violência”.

Disjunção argumentativa: os conectivos enfatizam conclusões opostas. Exemplo:

Contrajunção: os conectivos apontam uma oposição entre as ideias. Exemplo:

“As leis devem ser cumpridas, porém a burocracia fortalece a contravenção”.

Argumento decisivo: os conectivos ervem para acrescentar uma informação que enfatize o argumento. Exemplo: “A burocracia fortalece a contravenção. Além disso, as leis não garantem punição para vários atos de corrupção”.

Generalização: os conectivos ampliam a informação. Exemplo: “As leis

objetivos

- **Discutir a produção e a interpretação de textos como meios de comunicação e interação social.**
- **Definir o que é texto e contexto, como reconhecer técnicas e recursos para estabelecer comunicação com o outro.**

Julia Kristeva inspirada em M. Bakhtin nos paresenta o conceito de intertextualidade como um processo de elaboração em que todo o texto é a absorção e a transformação de uma multiplicidade de outros textos ...constrói-se um mosaico de citações . Porém a intertextualidade não é uma mera cópia de fragmentos, propóes um diálogo que revigora o texto usado como

A citação

ocorre quando transpomos, para o nosso texto, a ideia de um autor na íntegra. Virá entre aspas quando for uma citação direta ou associada a uma reflexão.

A paráfrase

permite a alusão de um outro texto para reforçar uma mensagem. É permitido alterar algumas expressões para causar efeito poético.

paródia

permite a alusão de um outro texto, porém utiliza-se da ironia para ridicularizá-lo. O movimento literário do modernismo utilizou-se da paródia para ridicularizar os românticos.

A epígrafe

apresenta uma dedicatória ou referência a alguém.

A tradução

de textos em outras línguas também pressupõe a intertextualidade.
A intertextualidade pode ser observada
quant t úd l to ao conteúdo, por exemplo, em
matérias jornalísticas que se referem a
outras notícias já publicadas; textos que
imitam a linguagem bíblica, jurídica ou
um estilo de época. A intertextualidade
pode ser qualificada como um
mero pode ser qualificada como

A elaboração de uma mensagem é
pautada em informações que, muitas
vezes, não são automaticamente
desvendadas; estão implícitas e exigem
do leitor atenção na tarefa de desvendá-
lÉ d i as. É um dos recursos mais
apimentados, porque exige do interlocutor ou receptor conhecimentos
apurados sobre os recursos da língua.
Também é necessário estar atento aos
fatos e situações do cotidiano que fatos e situações do cotidiano que

Pressupostos

 As mensagens são construídas com
base nas informações que se explicitam
no texto por meio de indicadores lexicais
ou de outra natureza. No texto verbal,
aparecem palavras e expressões, no
enunci d i di tid P iado, que indicam o sentido. Por
exemplo, quando nos deparamos com
uma caracterização de personagens, seja
em texto verbal ou não verbal, é possível
pressupor a sua classe social e, muitas
vezes o tipo de profissão que exerce vezes, o tipo de profissão que exerce.

A mensagem é decodificada pelo ouvint
ou receptor sem expressões ou marcas
no enunciado. O subentendido abre
espaço para uma suposição que,
diferente da dedução, leva a uma
i t t ã di tí l P l interpretação discutível.
Por exemplo,
um diretor pede referências para um de
seus gerentes sobre um funcionário com
possibilidade de promoção a ser definid
pelas recomendações de seu gerente. A
escrever a carta o gerente pode elencar
escrever a carta, o gerente pode elenca
uma série de qualidades do operário,
porém com a intenção de mostrar que
ele não deve ser promovido.

Subentendidos

 É possível supor que o gerente não quer
perder o seu operário. As insinuações
que se podem depreender daí não foram
marcadas linguisticamente no texto, ma
são inferidas pelo reconhecimento de u
cont t ex o.

A denotação LITERAL

ocorre quando definimos uma palavra no sentido literal (dicionário). Esse procedimento reduz a gama de interpretações; por isso, seu uso é frequente em livros didáticos, t t dê i t P l textos acadêmicos etc. Por exemplo, ao estudarmos as classes gramaticais, nas gramáticas, percebemos o rigor com que são definidas, pois qualquer tipo de ambiguidade pode gerar uma interpretação equivocada do conceito interpretação equivocada do conceito proposto.

A conotação IMAGINARIA

ocorre quando a proposta de interpretação extrapola o sentido literal. Os poetas, ao traduzirem o mundo, nos revelam muitas possibilidades de sentido para as palavras.

Metáfora

A metáfora é uma figura de linguagem que ocorre pela “justaposição” de dois termos que apresentam traços em comum; é uma comparação sem o conectivo “como”. Por exemplo, no enunci d “Mi h l é h id d ” iado: “Minha alma é humanidade”

,

**uma das possibilidades é que a metáfora
tenha sido construída com base na “multiplicidade”como traço de sentido
que une os termo “alma” e “humanidade”.**

Metonímia

**A metonímia é uma figura de linguagem
que aproxima termos por contiguidade
(termos afins), inclusão ou implicação.
Leva-nos ao termo substituído:
p p arteelo todo: “No carnaval, fantasias
desfilam na avenida.” (fantasias por participantes);
espécie pelo indivíduo: “João leu Machado (obra/Machado de Assis);Metonímia
efeito pela causa: “Na cultura oriental, os
cabelos brancos são respeitados.” (velhice);
a coisa por seu atributo (perífrase): “O
poeta dos escravos não se calou diante
do homem branco.” (Castro Alves);Metonímia
a coisa por seu símbolo: “A suástica
ainda persiste, apesar das sequelas da
tragédia histórica que causou.” (nazismo);
o conteúdo pelo continente: “Vamos
tomar uma xícara de café?” (xícara por
café);**

A argumentação tem o objetivo de convencer o indivíduo a compartilhar de uma tese proposta. As condições de argumentação irão determinar o seu poder
de persuasão. Condições:
 definir a tese;
 ter uma linguagem comum com o público;
 causar empatia;
 agir de forma ética agir de forma ética.Procedimentos argumentativos
 Exemplificação: é um recurso que abastece o processo de argumentação, pois é elucidativo. São utilizados marcadores ou conectivos para essa finalidade - “por exemplo”, “mais i t t ”t importante que” etc.
 Explicitação: é um recurso utilizado para
esclarecer fatos. Conectivos para essa finalidade - “haja vista”, “quer dizer”, “ou seja” etc.
 Enumeração: é um recurso utilizado para
apresentar uma sequência de elementos que comprovem a tese. Conectivos para essa finalidade - “sucessivamente”, “respectivamente”, “em seguida” etc.Procedimentos argumentativos
 Comparação: é um recurso para provar o
que é apresentado como opinião do autor. Conectivos para essa finalidade - “tal como”, “da mesma maneira” etc.
 Síntese: é um recurso q q ue retoma o que
já foi dito antes. É utilizado na conclusão do texto e pode ser moldado segundo o raciocínio de dedução (conectivos - “de acordo com”, “logo” etc.); segundo a relação de causa e consequência, apont d l ti “d f tada pelos conectivos “de forma
que”, “por causa de” etc.; por uma interrogação, e também citação direta.Operações mentais implicadas no

ndução
A indução é o raciocínio que fazemos quando analisamos fatos particulares para
chegar a uma conclusão ampliada. Por exemplo, com bases nos seguintes dados particulares, podemos chegar a uma concl ã id ã lusão por indução:
 cobre conduz energia;
 ouro conduz energia;
 ferro conduz energia;
 todo metal cond energia (concl são) todo metal conduz energia (conclusão).Operações mentais implicadas no processo
de argumentação: dedução
A dedução é o raciocínio que fazemos quando analisamos uma “verdade” estabelecida (geral) para validar um fato. É
composta por três proposições. Por exemplo:
 todo homem é mortal;
 José é homem;
 logo, José é mortal.
As duas primeiras proposições são as premissas e a última é a concl são premissas, e a última é a conclusão. Podemos observar que as informações contidas na conclusão já estavam implícitas nas premissas.Validade das nossas premissas
Para que o nosso ponto de vista possa ser
validado, é necessário apresentar fatos que
o credenciem. Nesse sentido, cabe saber se
uma premissa é verdadeira ou não. Para essa tarefa, devemos verificar:
 a consistência lógica;
 se pode ser submetida à verificação;
 se contradiz alguma “verdade” já aceita;
 se está apoiada em algum testemunho a tori ado autorizado.

A estrutura do texto dissertativo

Introdução: é a parte da dissertação em que apresentaremos o assunto e o nosso ponto de vista ou tópico frasal.

Desenvolvimento: é a parte em que apresentaremos os argumentos para justificar a defesa;

Conclusão: é a parte em que enfatizaremos o nosso ponto de vista por meio de apresentação ou proposta de solução.

Tipos de texto argumentativo: artigo

O artigo veicula um ponto de vista sobre determinado tema; utiliza-se de uma linguagem adequada ao perfil do público; apresenta recursos

Editorial

O editorial apresenta a opinião dos responsáveis pelo jornal em forma de comentário.

Tem caráter opinativo; não traz assinatura; utiliza-se de uma linguagem formal; procura chamar a atenção do leitor para a linha de pensamento do jornal.

Crônica

A crônica é o relato dos fatos do cotidiano, determinados por um contexto sóciohistórico.

Há três tipos de crônica:

1. comentário - a narrativa se constrói em primeira pessoa; uso de linguagem simples e presença de fatos que irão gerar a reflexão;

2. lírica - a narrativa se constrói em primeira pessoa; uso de linguagem

Crônica

3. narrativa - foco em primeira ou terceira pessoa; linguagem humorística, irônica, predomínio do diálogo, história breve e divertida.

Resenha

A resenha é um resumo comentado e/ou acompanhado de análise crítica sobre uma determinada obra lida. É comum encontrar resenhas em cadernos culturais e jornais. Uma das principais características da resenha é a elaboração de resumo e reflexão de uma obra. A resenha, portanto, não é

entre elas está no tipo de julgamento ou
ponto de vista sobre a obra. Na resenha
crítica, o resenhista apresenta um juízo
de valor do tipo “bom” ou “ruim” sobre a
obra e sugere ou não a sua leitura. Na
resenha descritiva, o resenhista julga se
é procedente a linha de raciocínio do
autor da obra; se o que é dito faz
sentido. Os julgamentos se parecem,
porém o tipo de manifestação, mais
persuasiva, no primeiro caso, e menos
persuasiva, no segundo, é que
estabelece a diferença.

Resenha

A resenha deve apresentar:

A resenha deve conter, portanto, síntese,
análise aprofundada das ideias centrais,
ponto de vista sobre o texto lido. É
necessário indicar a obra lida no corpo da
própria resenha.

Elaboração de resenha

Para elaboração de uma resenha, é
necessário contemplar os seguintes
aspectos:

- ler atentamente a obra a ser resenhada;
- anotar todas as ideias e argumentos
importantes e considerações que possam
servir para o desenvolvimento da resenha;
- identificar o assunto, seu contexto e
público-alvo para ajudá-lo a

Da felicidade
Quantas vezes a gente, em busca da [ventura,
Procede tal e qual o avozinho infeliz:
Em vão, por toda parte, os óculos procura
Tendo-os na ponta do nariz!
Mario Quintana.